

ROSELENE CAMPOS ROSA

**ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR AGNELO
COELHO
ARAGOIÂNIA, GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia na Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. José Vanderley Gouveia.

Goiânia
2007

A minha mãe, amiga e grande incentivadora em minha formação acadêmica.

RESUMO

A realidade das bibliotecas escolares brasileiras, principalmente na rede pública é desoladora. São muitas as precariedades encontradas. Espaço físico inadequado, acervo pobre, usuários alienados, profissionais de diversas áreas atuando como bibliotecário, entre outras. As pessoas desconhecem o verdadeiro papel da biblioteca escolar. Isso acontece principalmente na rede pública, onde por várias razões as bibliotecas escolares ainda estão longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional. A presente pesquisa buscou analisar o acervo da biblioteca escolar Agnelo Coelho, Aragoiânia (GO). Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho para a coleta de dados foram às abordagens qualitativa e quantitativa. Foi observada a real situação do acervo, o nível de conhecimento dos funcionários que ali trabalham e o grau de satisfação dos professores que atuam nessa unidade escolar quanto aos serviços oferecidos pela biblioteca, principalmente no que diz respeito a seu acervo. Os resultados da pesquisa mostraram que a biblioteca não possui um acervo condizente com as necessidades da comunidade escolar, sendo constatado um alto índice de insatisfação dos professores com os serviços oferecidos pela biblioteca. Os resultados apontam a necessidade de uma reflexão sobre a melhoria desse acervo, do espaço físico e da capacitação dos funcionários que atuam nessa biblioteca escolar.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Análise do acervo. Escola Pública Estadual.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
		7
2	OBJETIVOS.....	7
3	HIPÓTESES.....	9
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1	EDUCAÇÃO.....	11
4.1.1	Paulo Freire.....	12
4.1.2	Vigotsky.....	12
4.1.3	Piaget.....	13
4.2	ORIGEM DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	13
4.3	CONCEITO E FUNÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR.....	14
4.4	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	15
4.5	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVO.....	16
5	LEGISLAÇÕES E REGULAMENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	18
5.1	LEI DE DIRETRIZES DE BASES DA EDUCAÇÃO – LDB.....	18
5.2	PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA – PNLL.....	19
5.3	PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOTECA NA ESCOLA – PNBE...	19
5.4	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DO ENSINO MÉDIO – PNLEN.....	20
6	PROGRAMAS A SEREM ABORDADOS NESSE ESTUDO.....	22
6.1	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE.....	22
6.2	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD.....	25
7	METODOLOGIA.....	28
8	SOBRE A CIDADE DE ARAGOIÂNIA.....	30
9	INFORMAÇÕES SOBRE O COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA.....	31
10	ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR AGNELO COELHO.....	33

10.1	ORIGEM DA BIBLIOTECA AGNELO COELHO NO BRASIL.....	33
10.2	INFORMAÇÕES GERAIS.....	33
10.3	ACERVO.....	33
10.4	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA.....	36
10.4.1	Recursos disponíveis.....	37
10.4.2	Controle de empréstimo.....	37
11	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICES.....	53
	ANEXOS.....	63

1 APRESENTAÇÃO

A biblioteca escolar é uma instituição criada para dar apoio aos objetivos, metas e atividades da escola. Nela, encontram-se organizados livros, imagens, folhetos, mapas e outros materiais que subsidiam o processo de ensino-aprendizagem. Dada a importância desse acervo para a pesquisa e formação do aluno, fica evidente a necessidade de selecionar o material a ser utilizado pelos educandos, assim também como dos educadores.

Este ambiente é um elemento de ligação entre a informação e o aluno, sendo um recurso indispensável em sua formação, devendo também ser utilizado pelo professor. Por isso, torna-se imprescindível que seu acervo seja avaliado periodicamente, a fim de estar atualizado e com conteúdos que atendam as necessidades de seus usuários.

A avaliação do acervo permite a identificação da eficácia ou ineficácia do atendimento quanto à demanda informacional. Serve para diagnosticar falhas, verificar o que a biblioteca não possui e deveria possuir. O que está obsoleto e o que precisa ser descartado. Dessa forma, oferece subsídios para sua adequação, produzindo benefícios consideráveis.

O fato de não ser o bibliotecário um especialista nas diversas áreas do conhecimento, se torna necessário o estabelecimento de parcerias com professores e em especial com o corpo diretor da escola, que é quem irá autorizar qualquer tipo de modificação ou alteração no acervo a fim de criar critérios de avaliação. É fundamental que professores e bibliotecários vislumbrem a biblioteca como uma parte componente da escola, percebendo a necessidade de um trabalho conjunto, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para as bibliotecas escolares da rede pública, são muitas as dificuldades em mudar o seu perfil, assim como manter seu acervo atualizado. Com a preocupação do governo estadual apenas em construir escolas nos municípios, criam-se bibliotecas escolares geralmente em locais improvisados, com acervos compostos por doações, com profissionais sem habilitação específica, onde o investimento para aquisição de material é quase inexistente.

A biblioteca que terá seu acervo analisado é a Agnelo Coelho, ela é subordinada ao Colégio Estadual José Cândido Rosa, localizado na Avenida Goiás, nº567, Aragoiânia, Goiás. O colégio atende aos alunos de nível fundamental e médio, com 800 alunos matriculados no ano de 2007. Diante dessa premissa, pretende-se através desse trabalho, buscar respostas para as diversas situações que envolvem a biblioteca em estudo, principalmente no que diz respeito a seu acervo bibliográfico.

O presente trabalho justifica-se como um esforço de investigação, que pretende mostrar através da análise do acervo da biblioteca escolar Agnelo Coelho, a realidade da mesma, sua eficácia ou ineficácia, carências e relevâncias no processo ensino-aprendizagem, levando a reflexão sobre a verdadeira função da biblioteca escolar. A escolha desta biblioteca se deu pelo fato da mesma nunca ter tido a presença de um profissional bibliotecário em sua administração. Além de conhecer de perto a realidade da biblioteca escolar, não de um grande centro urbano, mas, de uma pequena cidade do interior. O presente trabalho apresenta resultados da análise do acervo, que buscou diagnosticar se o mesmo atende às necessidades de informação dos seus usuários. E futuramente, quem sabe, esse trabalho servir como um incentivo às mudanças que julgar necessário na biblioteca.

O trabalho será dividido em doze capítulos, os quatro primeiros capítulos apresentam a contextualização, os objetivos, as hipóteses e o referencial teórico, conseqüentemente. Os capítulos cinco e seis, diz respeito aos parâmetros educacionais e aos programas governamentais que serão abordados neste trabalho. No capítulo sete, será apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa. O capítulo oito consistirá numa breve apresentação da cidade de Aragoiânia. Já o capítulo nove contém informações sobre o Colégio Estadual José Cândido Rosa. No capítulo dez, inicia a análise do acervo em si. Já no capítulo onze, será apresentado a análise e interpretação dos dados e em seguida, algumas sugestões em relação às informações obtidas. Por último estará às considerações finais, onde foram apresentados os pontos fortes e fracos da pesquisa, assim como algumas sugestões para a melhoria do acervo em questão.

2 OBJETIVOS

Acredita-se que a biblioteca escolar, na condição de disseminadora da informação, divide responsabilidades pedagógicas com os demais agentes na formação dos alunos. Portanto, a qualidade de seu acervo deve satisfazer seus usuários. Com isso se apresentam como objetivos desta pesquisa os itens abaixo:

a) Geral

- Analisar de forma qualitativa e quantitativa o acervo da biblioteca Agnelo Coelho, localizada no Colégio Estadual José Cândido Rosa, na cidade de Aragoiânia-go, identificando os itens de grande relevância para os funcionários da biblioteca, professores e alunos da unidade escolar.

b) Específicos

- Observar a real situação do acervo da biblioteca Agnelo Coelho, verificando os tipos de documentos que ali possuem, avaliando-os de forma qualitativa e quantitativa;
- Determinar critérios para análise do acervo, com base nas diretrizes curriculares estaduais;
- Trabalhar junto com os professores e funcionários da biblioteca para a coleta de dados, visando à análise do acervo;
- Analisar condições de uso das obras do acervo em questão.
- Avaliar o grau de conhecimento que a pessoa que atua naquele ambiente possui a respeito das práticas biblioteconômicas;
- Verificar se o acervo e a biblioteca como um todo atende as necessidades dos seus usuários;

Pretende-se com esse trabalho conseguir subsídios que valorizem melhor a biblioteca escolar, isso, através de uma análise mais aprofundada das condições do acervo da biblioteca Agnelo Coelho, em seguida será possível diagnosticar os fatores de maior relevância para um melhor funcionamento da biblioteca e conseqüentemente para a unidade escolar a qual esta inserida, uma

vez que ambas devem caminhar juntas para o melhor desempenho da escola.

3 HIPÓTESES

A hipótese de uma pesquisa científica, possui como principal objetivo se fazer uma proposição na tentativa de explicar certos fatos e ao mesmo tempo orientar na busca de outras informações. Este trabalho irá analisar o acervo de uma biblioteca escolar, verificando os pontos positivos, negativos e suas deficiências em relação aos usuários. A partir desta análise, será possível verificar os itens de maior relevância no funcionamento da biblioteca, principalmente no que diz respeito a seu acervo bibliográfico.

Quando se fala e qualidade do acervo em biblioteca escolar o assunto se torna bastante complexo. Segundo a UNESCO, a biblioteca escolar possui o dever de oferecer aos usuários materiais que os tornem pensadores críticos e capazes de utilizar os vários formatos e meios disponíveis as informações.

Mas, em se tratando de Brasil a realidade é bem diferente, o descaso e a falta de atenção com a qualidade dos acervos das bibliotecas escolares é bem grande na maioria dos estados brasileiros. O que importa para os governantes é apenas os dados quantitativos, se o livro é de boa qualidade ou se está sendo trabalhado de forma adequada não lhes interessam.

Neste estudo, será analisado o acervo da biblioteca Agnelo Coelho, Aragoiânia, Goiás. Com base nos objetivos propostos pelos programas que apóiam essa unidade escolar, será possível verificar se o que eles propõem ocorre na prática. Fazer um programa funcionar no papel e muito fácil, difícil é fazer com que ele atue de forma ativa e atuante na vida de seus beneficiados.

Outro fator a ser analisado será o grau de conhecimento e satisfação dos funcionários dessa unidade de informação. Na maioria das vezes, os problemas que surgem não estão relacionados somente com a qualidade do acervo, mas, também com a insatisfação por parte dos serviços oferecidos pelos funcionários da biblioteca, oriundos da falta de qualificação e conhecimento em relação às técnicas biblioteconômicas.

Será verificado o nível de satisfação dos professores que atuam nessa unidade escolar em relação aos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca e se eles possuem o costume de incluir a biblioteca escolar em seus métodos de ensinar. O professor no papel de educador deve incentivar o hábito da leitura, assim como o uso da biblioteca pelos alunos, mas, na realidade o que a-

contece é um grande descontentamento e uma falta de conhecimento em relação às técnicas biblioteconômicas.

Portanto, o fato de se analisar o acervo em questão irá refletir não apenas no espaço da biblioteca, mas em toda a unidade escolar, levando em conta que a qualidade do acervo em biblioteca escolar é fundamental para todos os membros da comunidade dessa região.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de abordar melhor o tema, foram realizadas algumas subdivisões na revisão de literatura, de acordo com os assuntos que mais influenciam no desenvolvimento da biblioteca. A educação, biblioteca escolar, bibliotecário escolar, o acervo e os critérios para a existência do mesmo.

4.1 EDUCAÇÃO

O Conceito de Educação é um conceito difícil de definir, tendo sofrido alterações ao longo dos tempos. Na concepção tradicional de Educação, o aluno chega á escola com a ‘cabeça vazia’, cabendo à escola colocar-lhe um conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais, testando constantemente a aquisição destes conhecimentos através de provas e exames. Neste modelo de educação, há poucas oportunidades para a criação de eventos naturais ou imaginários, tanto para aumentar a compreensão de conceitos como para estimular a imaginação dos alunos. Outro grande inconveniente deste modelo, é o fato de haver uma grande divisão do conhecimento (matemática, geografia, história, física...) não havendo a possibilidade de ver os possíveis inter relacionamentos entre eles.

O conceito anterior tornou-se incapaz de lidar com as constantes mudanças que a sociedade se depara. O aumento do volume de informações disponíveis ao cidadão comum, e em especial aos profissionais que têm como parte do seu trabalho diário a tarefa de tomar decisões. Com isso, a escola precisa ter um espaço privilegiado, rico em recursos que promova a aprendizagem, num ambiente onde os alunos possam construir os seus conhecimentos segundo os estilos individuais de cada um. Conhecimento que na escola, se da principalmente através de professores. Mas, que deveria sempre contar com o apoio da biblioteca escolar, pois, ela é uma grande fonte de aprendizado, sendo capaz de despertar no aluno o interesse pela leitura, fazendo com que futuramente sejam pessoas de responsabilidade. Cabendo aos seus responsáveis, a tarefa de integrar a biblioteca com toda escola e se possível com a comunidade a qual está inserida.

Dessa forma, o professor deixaria de ser um ‘passador’ de conhecimento, para um guia, um

conselheiro, um parceiro do aluno na procura da informação e da verdade, tornando assim mais críticos e autônomos.

Torna-se importante ressaltar o conceito de educação segundo alguns estudiosos:

4.1.1 Paulo Freire

A concepção de educação de Paulo Freire percebe o homem como um ser autônomo. Esta autonomia está presente na definição de vocação ontológica de ‘ser mais’ que está associada com a capacidade de transformar o mundo. É exatamente aí que o homem se diferencia do animal. Por viver num presente indiferenciado e por não se perceber como um ser unitário diferente do mundo. A educação problematizadora responde à essência do ser e da sua consciência, que é a intencionalidade. A intencionalidade está na capacidade de admirar o mundo, ao mesmo tempo desprendendo-se dele, nele estando, que problematiza e critica a realidade admirada, gerando a percepção daquilo que é inédito.

4.1.2 Vigotsky

Vygotsky dá uma atenção especial à educação, pois, considera que ela possibilita desenvolver modalidades de pensamento bastante específicas, possuindo um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada. Justamente por isso, ela representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento psíquico dos indivíduos já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual.

Para ele, o universo da educação escolar torna acessível ao sujeito o conhecimento formalmente organizado e que o desafia a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais. Ao interagir com esses conhecimentos, o ser humano se transforma: aprender a ler e a escrever.

Para Vigotsky, o bibliotecário escolar pode ser um agente mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, assim como os professores, fazendo com que os alunos aprendam mais, a partir de sua atuação pedagógica.

4.1.3 Piaget

Jean Piaget, a partir da observação cuidadosa de seus próprios filhos e de muitas outras crianças, concluiu que em muitas questões elas não pensam como os adultos. Por ainda lhes faltarem certas habilidades, a maneira de pensar é diferente, não somente em grau, como em classe. Sendo que, em cada fase da vida, as crianças possuem uma capacidade de aprender, durante o período escolar essa fase deve ser aproveitada de maneira bastante rentável, pois, os conhecimentos que se adquire nessa fase serão levados por toda a vida.

Para que possamos ter um conceito de educação precisamos partir da idéia que nós somos inacabáveis. Sendo isso um processo contínuo e sempre em formação, em construção. Temos sempre a necessidade de aprender.

A afirmação central da teoria de Piaget é a de que o ser humano aprende de forma diferente em cada fase da vida, contrariando o pensamento dominante, na sua época, de que a criança raciocinava e aprendia da mesma forma que os adultos. Através desta teoria, diversas propostas de educação diferenciada para crianças em cada uma das fases surgiram, todas com vistas a melhorar a educação através das características específicas de cada fase. Uma das mais conhecidas é o construtivismo, onde a criança é levada a aprender através da solução de desafios e da procura das próprias respostas a estes desafios, construindo assim o conhecimento. As maneiras como as crianças resolvem seus problemas é o grande desafio nas idéias de Piaget.

4.2 ORIGEM DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Hoje em dia, o mundo passa por profundas transformações e de forma cada vez mais rápida. Ao mesmo tempo em que nos deparamos com uma época onde a falta de leitura é constante.

Mas, para entendermos um pouco sobre essa realidade da educação é necessário que conheçamos onde surge tudo isso, principalmente no que diz respeito à origem da biblioteca escolar.

Ao se falar em histórias das bibliotecas no Brasil, podemos observar que em geral elas demoraram a surgir, sendo que, no período colonial não existiam bibliotecas públicas de qualquer natureza. Nos primeiros tempos de Brasil colônia, a formação intelectual estava nas mãos da igreja, portanto, o conhecimento e os livros, restringiam-se nessa época aos conventos.

Quanto aos primeiros colégios do Brasil, foram fundados pelos Jesuítas de São Vicente e Salvador e as primeiras bibliotecas eram justamente desses colégios. O acervo dessas bibliotecas era dirigido à catequese e ao aprimoramento religioso. O acesso a esses materiais era bastante dificultado, chegando-se a proibir muitas vezes o acesso a obras não recomendadas. É importante salientar que a procura era mínima, uma vez que a maioria da população era analfabeta, inclusive os colonos.

D. Pedro I ao outorgar a Constituição de 1824, garantiu a educação primária gratuita a todos os cidadãos brasileiros, sendo que a partir de 1827 foram criadas as primeiras escolas primárias. Como consequência, inicia-se no Brasil, na metade do século XIX, a discussão sobre a necessidade de bibliotecas direcionadas para o perfil dessas escolas. A partir de então, foram surgindo às primeiras bibliotecas escolares.

Entre os anos de 1960 e 1970, a biblioteca escolar sofreu algumas alterações em suas características básicas, sendo considerada como um lugar pouco atraente, e os livros chatos e sem interesse. Hoje em dia, as bibliotecas escolares estão em fase de grande reestruturação, tendo como objetivo orientar os estudantes de modo que estes aprendam a utilizar a informação em sua vida futura.

4.3 CONCEITO E FUNÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR

Diante de cada uma das fases do conhecimento da criança, a biblioteca escolar se destaca pelo importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em conta a grande proximidade dela com o processo de ensino aprendizagem. Mas, para que isso ocorra de forma satisfatória, é necessário esforço dos educadores e que a biblioteca não se torne apenas um apên-

dice para a escola. Quanto a seu acervo bibliográfico, deve ser composto por documentos que enriqueçam todos aqueles que o utilizam como um recurso informacional.

Segundo (FRAGOSO, 2002, p.124):

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. O bibliotecário trabalha com os educadores e não para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação.

Infelizmente, esse não é o conceito que a maioria das pessoas possui sobre biblioteca escolar, não olham para o bibliotecário como um educador e muito menos como um importante agente da educação. Para essas pessoas o usuário é apenas o aluno, como se o professor soubesse tudo e que não precisasse fazer uso da biblioteca. Bibliotecário é a atribuição genérica dada para quem está na biblioteca, podendo ser professor, aluno ou algum funcionário afastado de suas funções.

Para (SILVA, 1999, p.13) a biblioteca escolar brasileira pode ser resumida em uma única palavra:

Silêncio, essa talvez seja a palavra que melhor simboliza a situação real da biblioteca escolar no Brasil. Sem dúvida, a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-se os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários.

Como a maioria das pessoas ainda não se deu conta da importância da biblioteca escolar, a situação continua a mesma, um descaso total e os maiores prejudicados são os alunos, pois convivem dia a dia com essa triste realidade.

O manifesto da Unesco sobre bibliotecas escolares, diz que elas devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social.

4.4 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

O incentivo a leitura é um ponto que deve ser trabalhado pelo bibliotecário escolar e que trará

resultados bastante satisfatórios. Mesmo porque, através da leitura, a pessoa adquire maior conhecimento de si mesmo e do mundo a sua volta. E que, a falta de capacidade para ler e escrever tem sido um grave empecilho para o exercício da cidadania. Fazer com que isso ocorra na prática não é tarefa fácil, mas, nem por isso impossível. À vontade de se fazer um trabalho com qualidade e transformador, fortalece ainda mais a nossa capacidade de lutarmos por aquilo que julgamos ser o mais correto.

Mas na realidade isso não funciona, a imagem do bibliotecário em biblioteca escolar é quase que inexistente, na verdade a própria biblioteca é um fator raro em se tratando de Brasil. O responsável pela biblioteca acaba sendo uma pessoa sem qualificação e com nenhuma experiência nessa área de atuação. Existe ainda o caso de professores que por motivo de doença ou velhice são afastados da sala de aula, sendo então “encostados” na biblioteca, com aquela visão que por ser um lugar tranqüilo seja o melhor local para o repouso profissional.

Para uma melhor formação dos alunos, é necessário ter como ponto de partida um trabalho pedagógico cooperativo e bem articulado. Para que se realize um bom trabalho é fundamental que haja uma relação sincera e amigável entre bibliotecário e professor. Apesar disso quase não acontecer, pois, um olha o outro mais como um inimigo e não como um apoio em suas funções. Isso pode ser comprovado na opinião de (SILVA, 1986, p.70):

“Nesse vai-e-vem de culpas e magoas, enquanto professores e bibliotecários não acertam ao nível do dialogo e da discussão crítica de suas carências, a situação da leitura no Brasil permanece a mesma, isto é, marginalizadora e discriminatória”.

Com ambas às partes trabalhando juntas, se rompe esse esquema alienante, instituindo um clima de diálogo e de cooperação mútuo em benefício da formação de leitores.

4.5 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVO

Segundo (SILVA, 1999, p.59):

Sem verbas, não há política de seleção e, para crescer, o acervo depende de doações que nem sempre são feitas com a intenção de elevar a qualidade da biblioteca, mas permitir que o doador se veja livre de documentos que se tornaram entulhos, numa clara concepção da biblioteca como depósito de livros.

A qualidade dos materiais que compõem as bibliotecas escolares deve ser levada a sério, pois uma vez que trabalha com a formação de alunos, se o usuário não possuir uma boa experiência quando jovem ao uso da biblioteca poderá carregar preconceitos por toda sua vida acadêmica.

As idéias expostas não esgotam a discussão. Isso vem reforçar a necessidade de muitos outros estudos sobre as condições de funcionamento da biblioteca escolar pública, ressaltando suas funções pedagógicas e o nível de satisfação de seus usuários, caso em que se insere o presente projeto. Existem alguns critérios para a formação do mesmo, cujas idéias principais de cada, serão citadas a seguir:

5 LEGISLAÇÕES E REGULAMENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL

5.1 LEI DE DIRETRIZES DE BASES DA EDUCAÇÃO – LDB

Segundo a LDB, os principais orientadores da educação brasileira são os seguintes: planejamento, coordenação, descentralização, delegação de competências e controle. Cada uma delas será mais bem especificada abaixo:

- O planejamento deve orientar as atividades escolares para que os objetivos gerais sejam alcançados, caso contrário, os resultados esperados podem não ser conquistados;
- As atividades escolares devem ser coordenadas entre si e entre outros sistemas sociais (político, cultural, artístico etc.), procurando soluções integradas no sentido do desenvolvimento global do indivíduo e da sociedade;
- A educação deve ser implantada de forma descentralizada pelos órgãos locais de administração, até no âmbito da sala de aula, onde aquilo que o professor pode fazer não precisa ser feito pela coordenação da escola. A autonomia para a ação torna a solução de problemas mais rápida e eficiente, de acordo com as necessidades reais;
- A delegação de competências é uma consequência da descentralização, pois uma vez delegada a autoridade para agir, maior a execução de funções com responsabilidade, principalmente no trabalho escolar. -O controle e avaliação constantes das atividades são procedimentos para a verificação dos resultados esperados, caso os objetivos não estejam sendo atingidos, mudanças podem ser planejadas em favor do desenvolvimento escolar. De acordo com o artigo 3º da Lei nº. 9.394/36 o ensino deve basear-se nos princípios de: igualdade de condições para a permanência e o acesso a escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- Valorização do profissional da educação escolar;

- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extra-escolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Em relação à organização do ensino, a LDB estabelece uma série de alternativas, entre elas à permissão de coexistência na mesma escola de diferentes períodos escolares, por exemplo, grupos com base na idade, no interesse ou níveis de conhecimento do aluno. Esta possibilidade permite à escola adequar-se às características, interesses e aptidões individuais dos alunos, cabendo aos estabelecimentos de ensino organizar-se no sentido de proporcionar condições favoráveis ao processo ensino-aprendizagem.

5.2 PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA – PNLL

O PNLL constitui um conjunto de políticas, programas, projetos, ações continuadas e eventos empreendidos pelo Estado e pela sociedade, para promover o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas no Brasil.

O PNLL sugere a implantação de novas bibliotecas municipais e escolares (com acervos que atendam, pelo menos, aos mínimos recomendados pela Unesco, incluindo livros em braile, livros digitais, computadores conectados à Internet, jornais, revistas e outras publicações periódicas) e funcionando como centros de ampla produção e irradiação cultural. Apoio à abertura de bibliotecas comunitárias (periferias urbanas, morros, hospitais, creches, igrejas, zonas rurais, clubes de serviços, ONGs etc.).

5.3 PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOTECA NA ESCOLA – PNBE

O PNBE foi instituído pelo MEC através da RESOLUÇÃO Nº 004 DE 03 DE ABRIL DE 2007, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo artigo 14, Capítulo V, Seção IV, do Decreto n.º.973, de 29 de novembro de 2006. Possui como objetivo democratizar o acesso de alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao

longo da história da humanidade. Desde então são distribuídos acervos formados por obras de referência, de literatura e de apoio à formação de professores às escolas do ensino fundamental. Surgiu pela necessidade de implantar, ampliar e atualizar o acervo das bibliotecas de escolas públicas brasileiras.

Mas, essa mera distribuição de livros para criar e compor uma biblioteca na escola se mostra pouco eficaz para atingir o objetivo de formar professores e alunos leitores. O MEC é quem define a distribuição do acervo, ora foca no aluno, ora com foco na biblioteca escolar. Ele adquire e distribui livros de literatura infanto-juvenil e de referência aos estudantes e às escolas de Ensino Fundamental da rede pública, cadastradas no censo escolar.

O PNBE distribui acervos para as bibliotecas escolares. Mas, se as escolas não possuem bibliotecas e muito menos bibliotecários, como está sendo trabalhados esses acervos? Para (SILVA, 1999, p.59): Quando falamos em acervo em biblioteca escolar a realidade diz respeito a um acervo que na maioria das vezes é “pobre e desatualizado, função da carência crônica de recursos, que não atinge apenas a biblioteca, mas a escola pública como um todo, é outro fato que pode desanimar o usuário”.

5.4 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DO ENSINO MÉDIO – PNLEM

O PNLEM foi instituído em 2003 através da Resolução N.º, de 15 de outubro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 23/10/03 e da Portaria Ministerial n.º 2.922, de 17 de outubro de 2003, publicada no DOU de 20/10/03.

Através desse programa, os alunos do ensino médio, agora também recebem o livro didático, que antes era distribuído apenas para o ensino fundamental. Ele começou a atuar no ano de 2004 e começou com um projeto piloto destinado aos alunos da 1ª série do ensino médio das regiões Norte e Nordeste. Foram distribuídos 2,7 milhões de livros de língua portuguesa e de matemática, beneficiando 1,3 milhão de alunos de 5.392 escolas públicas.

O investimento foi de R\$ 25 milhões. Em 2006, o benefício foi estendido para todo o País e contemplou as três séries do ensino médio com obras didáticas dessas duas disciplinas. Com a medida, foram beneficiados 8,1 milhões de alunos de 16 mil escolas públicas. O Fundo Nacional

de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), executor do programa, espera cobrir toda a grade curricular em 2007, adquirindo livros didáticos de outras disciplinas, de forma gradativa.

A escolha dos livros a serem adquiridos é feita com base no Guia do Livro Didático, que é encaminhado às escolas e que está disponível no site <http://www.fnde.gov.br/>.

O livro didático é visto como o grande fornecedor de informações, mas, temos que ficar atentos para sua grande capacidade de formar alunos técnicos e com capacidade apenas para copiar o que está escrito, sem nenhuma potencialidade para pensar e refletir sobre as coisas. Devemos levar em conta a qualidade do acervo, não apenas a quantidade, pois representam apenas números.

6 PROGRAMAS A SEREM ABORDADOS NESSE ESTUDO

Antes de entrar diretamente nesses programas, é importante esclarecer um pouco sobre o principal responsável por todos eles, o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Hoje, além da distribuição dos livros nas escolas, o MEC busca programar uma Política de Formação de Leitores, em uma parceria que valorize a autonomia de Estados e Municípios, buscando assim reverter à tendência de privação ao acesso aos livros e a leitura.

O MEC facilita o acesso aos dados e as informações através de seus vários programas. O programa que servirá como base para esse estudo será o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Plano Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM), juntamente com eles, também será trabalhado outras ações executadas pelo MEC e administradas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A escolha desse foco se dá ao fato de que, são eles quem dão assistência a Unidade de Escolar em questão. De acordo com o que cada um deles propõe, será possível fazer a análise do acervo da biblioteca escolar Agnelo Coelho, verificando se os objetivos propostos por esses programas ocorrem na prática na unidade de ensino em estudo.

6.1 FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) foi criado em novembro de 1968 e está vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Sua finalidade é conseguir recursos financeiros para projetos educacionais e de assistência para o estudante. Sendo que a maior parte de seus recursos financeiros são obtidos através do Salário Educação (SE).

O SE foi criado pela Lei 4.462, de 1964, é previsto no artigo 212, parágrafo 5º, da Constituição Federal, é cobrado das empresas vinculadas a Previdência Social. Pelo sistema do SE, a empresa contribuinte deve oferecer o ensino fundamental a seus empregados e dependentes. O FNDE é um órgão do governo federal e executa três programas voltados para o livro didático, o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). Possui como principal objetivo levar as escolas das redes federal, estadual e municipal, obras didáticas de qualidade. Sendo que, todas as escolas públicas do ensino funda-

mental com matrículas a partir de 100 alunos podem se cadastrar no programa.

Os livros didáticos são distribuídos gratuitamente para os alunos da rede pública matriculados nas séries da educação básica e também aos que participam do programa Brasil Alfabetizado. Os estudantes com alguma deficiência visual também são beneficiados com o livro didático em Braille. Já as escolas de educação especial pública ou privada, também recebem esse apoio, desde que estejam definidas pelo censo escolar como comunitárias ou filantrópicas.

O FNDE executa diretamente esses programas, não ocorre nenhum repasse de recursos para as aquisições desses livros. Depois de efetuada a compra, os materiais são enviados aos estados, municípios e outras entidades beneficiadas. Todos esses programas são mantidos com recursos financeiros do Orçamento Geral da União. Sendo a maior parte vinda da arrecadação do salário – educação.

a) Distribuição de livros

Os alunos do ensino fundamental têm direito a um exemplar das disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, que serão estudados durante o ano. Os estudantes do 1º ano também recebem uma cartilha de alfabetização. Já no ensino médio, cada aluno recebe um exemplar das disciplinas de português, matemática, história, biologia e química. A partir de 2008, receberá, também, livros de geografia e física.

A quantidade de exemplares definidos para as escolas estaduais, municipais e do Distrito Federal é definida com base no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), servindo de parâmetro para todas as ações do FNDE.

Depois de feita essa definição quantitativa de exemplares, os resultados são publicados no Diário Oficial da União, para conhecimento dos estados e municípios. Sendo que esses podem recorrer caso discordem de algum dado, desde que comprovem a ocorrência de erro;

b) Funcionamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

Compete ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

- Elaborar em parceria com o Secad/MEC, o edital de convocação para que os órgãos interessados possam se cadastrar nos programas;
- Realizar o cadastramento de titulares de direito autoral, a inscrição e a escolha das obras didáticas;
- Disponibilizar o catálogo de obras e a escolha pela internet;
- Processar os dados das escolhas das obras didáticas;
- Contratar os titulares de direitos autorais dos títulos escolhidos pelas escolas para a produção e expedição de livros;
- Sugerir, implantar e programar ações que possam contribuir para a melhoria desses programas;

C) Funções da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Universidade – SECAD

Cabe a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Universidade (SECAD):

- Trabalhar em parceria com o FNDE na elaboração do edital de convocação do programa;
- Realizar a avaliação pedagógica dos livros didáticos inscritos no programa;
- Disponibilizar ao FNDE os dados cadastrais das entidades parceiras na elaboração do programa;
- gerenciar o processo de escolha das obras e informar ao FNDE a quantidade de livros didáticos a serem adquiridos;
- Avaliar o processo e os resultados dos programas;
- Propor, implantar e alterar ações que possam contribuir para a melhoria e execução dos

programas.

6.2 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD

O PNLD é o mais antigo dos programas que distribuem obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino no Brasil. Teve origem no ano de 1929, com outra denominação, sendo que ao longo de seu funcionamento ele passou por várias mudanças e diferentes formas de execução. O PNLD é direcionado para o ensino fundamental público incluindo as classes de alfabetização.

O PNLD é um programa do FNDE/MEC, ou seja, a compra dos livros didáticos é feita pelo Fundo Nacional do Livro Didático – FNDE. O processo de escolha desses livros é disponibilizado no site www.fnde.gov.br, ou através do formulário de escolha que se encontra dentro do “Guia do Livro Didático”.

a) Funcionamento do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

O PNLD surgiu de acordo com a resolução de n.º 20, de 24 de maio de 2005.

Primeiro ocorre às inscrições das editoras no programa, cujo edital com as regras estabelecidas é publicado no Diário Oficial da União e disponibilizadas no site do FNDE na internet. Depois de realizada a inscrição, as obras passam por uma triagem para avaliar se enquadram nas exigências do edital. Os livros selecionados são dirigidos a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), que é responsável pela avaliação pedagógica, os livros que não satisfizerem as normas do edital são excluídos do Guia do Livro Didático;

b) Escolha do tema

Depois de avaliados e selecionados os livros que serão utilizados, o FNDE disponibiliza o

Guia do Livro Didático através da internet e também enviam uma versão impressa do mesmo material as escolas cadastradas no censo escolar. A partir de então, diretores e professores avaliam e escolhem as obras a serem utilizadas.

Para que seja feito o pedido dos livros, os professores possuem duas maneiras:

- A primeira é pela internet, através de uma senha enviada pelo FNDE à escola, onde os professores fazem à escolha on-line em um aplicativo específico disponível na página do FNDE;

- Outra maneira, válida apenas para o ensino fundamental, é através do formulário impresso, encaminha as escolas cadastradas, junto com o Guia do Livro Didático. Depois de preenchido e escolhido as obras desejadas, o mesmo é devolvido, via correio, ao FNDE.

Finalizada toda essa negociação, o FNDE firma contrato com as editoras informando a quantidade de material e as localidades para entrega, dando início a produção dos livros, com supervisão dos técnicos do MEC;

c) Utilização dos livros oferecidos

Após ser elaborados com uma estrutura física resistente, o livro didático deve ser utilizado, no mínimo, por três anos consecutivos, beneficiando outros estudantes no ano seguinte, mas, esse prazo de utilização não inclui a cartilha para os alunos da alfabetização e aos livros destinados as series iniciais.

Devido à falta de conservação e a não devolução das obras, o FNDE deve adquirir, a cada ano, mais 13% do total inicial dos livros, para suprir essa falta. Como o número de alunos da rede modifica a cada ano, o FNDE também compra livros adicionais para possíveis necessidades que virão a surgir, além de adquirir 3% de livros para atendimento de remanejamento e erros nas estimativas;

d) Distribuição e entrega dos livros didáticos

A distribuição é feita diretamente pelas editoras, através de um contrato entre o FNDE e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Essa etapa do programa, conta com o acompanhamento de técnicos do FNDE e das Secretarias Estaduais de Educação.

A entrega desses livros nas escolas, normalmente ocorre entre o mês de outubro e o início do ano letivo. Nas áreas rurais, as obras são entregues nas prefeituras ou na sede das secretarias municipais de educação, que se responsabilizaram em entregar os livros às escolas localizadas nessas regiões.

7 METODOLOGIA

Em um trabalho de pesquisa, não basta apenas mostrar a cientificidade e a aplicabilidade do mesmo. Em qualquer pesquisa importa explicar com detalhes a metodologia, pois ela funciona como diretriz da mesma, determina quais caminhos serão percorridos. Normalmente, a metodologia é feita de acordo com as fontes utilizadas e o tipo de análise que pretendemos fazer – qualitativa ou quantitativa – que irá depender do objeto de estudo.

Os conceitos destinados a “pesquisa” são inúmeros, ainda não se conseguiu chegar a um consenso sobre o assunto. Mas, o que ninguém descarta é sua fundamental importância no campo das ciências sociais. Para (LAKATOS; MARCONI, 2002, p.17), “Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema”. Essa teoria serve para conceituar os dados que serão analisados.

Por se tratar de um estudo de caso, essa pesquisa se limitará a realidade de uma única biblioteca, ou seja, será uma investigação sobre determinado fenômeno dentro de seu contexto real. Por sua própria natureza, um estudo de caso provoca, em quem participa dele, um processo de reciclagem pessoal, de descobertas pessoais. Todos aqueles que estão envolvidos num estudo desse tipo acabam, de certo modo, vivenciando uma experiência e conhecimento a respeito de determinados fatores.

A escola que terá sua biblioteca analisada está localizada na região central da cidade de Aragoiânia. Pertencente ao Sistema Estadual de Educação e possui os níveis de ensino fundamental e médio. Atende no ano de 2007 um total de 782 alunos, divididos nos três turnos.

A biblioteca em estudo atende a comunidade escolar, composta por alunos, professores e funcionários da instituição; assim também como a comunidade daquela região, tendo como principal objetivo segundo o projeto político pedagógico da escola, servir de apoio informacional aos seus usuários.

Para que essa análise alcance os objetivos esperados, o primeiro passo a ser dado será a observação do local a ser estudado. Essa observação do acervo será de forma sistemática, também conhecida como controlada ou planejada. Por ser o primeiro contato com o que se denomina pesquisa de campo, alguns fatores devem ser observados com bastante cuidado. É necessário que se consiga o máximo de informações sobre os elementos que envolvem o acervo em questão. É importante também, uma perfeita observação do espaço físico da biblioteca, isto porque a estrutura física é um fator determinante no comportamento dos indivíduos que ali freqüentam.

Em seguida será realizada uma entrevista com o responsável pela direção dessa unidade escolar. Através dessa entrevista será possível recolher informações prévias sobre a biblioteca, com ênfase na qualidade do acervo. Para (LAKATOS; MARCONI, 2002, p.92), a entrevista consiste em “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Essa entrevista não será estruturada, pois não seguirá um roteiro pré-estabelecido, as perguntas serão todas como o objetivo específico de coletar os dados necessários, onde o entrevistado terá total liberdade para expor suas idéias e sugestões para a melhoria da biblioteca. Com isso será possível verificar o que o entrevistado pensa a respeito do acervo em análise, não somente em nível de satisfação como usuário, mas, principalmente observar sua posição em relação ao funcionamento da biblioteca Agnelo Coelho.

Por último será aplicado um questionário a todos os professores dessa unidade de ensino e também aos responsáveis pela biblioteca. Essa forma é bastante utilizada para a coleta de dados, ele terá questões abertas e fechadas, que serão respondidas por escrito e de preferência com a minha presença, pois assim, serão esclarecidas possíveis dúvidas em relação às perguntas por parte do informante. Para a elaboração desse questionário, alguns itens devem ser levados em conta para que as respostas possam ser precisas e sem dupla interpretação, as perguntas devem ser claras e precisas.

Depois de todos os dados coletados, os resultados obtidos serão comparados aos programas realizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em especial ao Plano Nacional do Livro no Ensino Médio (PNLEM) e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), pois são eles quem dá assistência as necessidades dessa unidade escolar. Portanto, será possível verificar através da análise da biblioteca Agnelo Coelho, se esses programas de fato ocorrem na prática e se estão atendendo aos objetivos propostos.

8 SOBRE A CIDADE DE ARAGOIÂNIA

A cidade de Aragoiânia foi criada pela Lei Municipal de nº 124 de 21/05/1958. Foi eleva-

da a categoria de município pela Lei Estadual de nº 2141, de 14/11/1958, desmembrado dos municípios de Guapó e Hidrolândia.

Possui uma área de 218,755 km², com uma população atual de 7.715 habitantes segundo censo realizado na cidade no ano de 2006. Faz limite territorial com as cidades de Abadia de Goiás, Guapó e Hidrolândia, com uma distância de 7 km da capital Goiânia.

A principal causa do povoamento de Aragoiânia foi à edificação de uma capela em louvor a Santa Luzia. Em virtude da existência local de um “malhador”, denominação alterada mais tarde para “Biscoito duro”, devido a grande procura por essa iguaria em uma venda do lugarejo e que perdurou por anos. Em decorrência da proximidade da capital do Estado, a elevação do povoado a distrito ocorreu de forma mais rápida, com o topônimo de “Aragoiânia”, atribuído a fusão de “Araguaia”. O rio mais importante do Estado e “Goiânia”, em homenagem a jovem capital.

9 INFORMAÇÕES SOBRE O COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA

O início da história do Colégio Estadual Jose Cândido Rosa, se deu no ano de 1950,

quando o Sr. Milton de Sousa Mendonça, comerciante da cidade, conseguiu junto ao governador do Estado Jerônimo Coimbra Bueno, uma verba para a construção do prédio da escola, mediante a doação do terreno de uma área de 10.000 m² por um fazendeiro aqui da região, o Sr. José Cândido Rosa, onde hoje funciona o Colégio Estadual, cujo nome adotado para o colégio foi em sua homenagem.

Atualmente, o colégio atende a aproximadamente 1.000 alunos, distribuídos nos três turnos de funcionamento. Sendo que o grau o ensino oferecido vai desde o 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do 2º grau. A atual responsável por essa unidade escolar é a Sra. Creusa Aparecida Socorro Rios, que permanecerá no cargo de diretora até julho de 2009.

Segue abaixo, informações mais detalhadas sobre o número de alunos, funcionários e nível de ensino oferecido nessa unidade escolar.

a) Quantidade de alunos atendidos por turno em 2007:

SÉRIE	TURNOS		
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
6º ano	X	X	
7º ano		X	
8º ano	X	X	X
9º ano	X	X	X
1º ano	X	X	X
2º ano	X	X	X
3º ano	X	X	X
TOTAL DE ALUNOS	424	219	121

b) Número de funcionários administrativos e professores que atualmente trabalham no Colégio Estadual José Cândido Rosa:

FUNÇÃO EXERCIDA	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Professores	26
Funcionários administrativos	23
TOTAL	49

10 ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR AGNELO COELHO

10.1 ORIGEM DA BIBLIOTECA AGNELO COELHO

Não se possui muitos registros documentados a respeito do surgimento da biblioteca Agnelo Coelho, o que objetive através de conversas com os funcionários da instituição é que ela teve sua origem no ano de 1982, quando foram doados, pelo governo Estadual, os primeiros livros. Fazendo com que aquele espaço fosse reconhecido como a Biblioteca do Colégio Estadual José Cândido Rosa. Foi neste momento que resolveram nome-la como Agnelo Coelho, em homenagem ao cidadão que iniciou o povoamento de Aragoiânia, sendo este o primeiro morador a se instalar nessa região, o Sr. Agnelo Coelho.

10.2 INFORMAÇÕES GERAIS

- **Nome da biblioteca:** Biblioteca Agnelo Coelho
- **Instituição a qual pertence:** Colégio Estadual José Cândido Rosa
- **Endereço:** Avenida Goiás, nº 567, Aragoiânia – Goiás.
- **Horário de funcionamento:**

Manhã: 7:00 as 11:00 h

Tarde: 13:00 as 17:00 h

Noite: 19:00 as 23:00 h

10.3 ACERVO

O acervo é aberto apenas para o acesso de usuários inscritos na biblioteca.

a) Dados quantitativos do acervo:

TIPO DE MATERIAL	QUANTIDADE
Livros infanto-juvenis:	2.076 exemplares
Livros didáticos	851 exemplares
Periódicos	144 títulos
Dicionários	44
Mapas	38
Globos	3
Fitas VHS	51
TOTAL	3.182

A Biblioteca Agnelo Coelho não possui uma política de formação, desenvolvimento e descarte dos materiais contidos no acervo, assim também como não possui a assinatura de nenhum periódico, os que estão no acervo são vindos de doações realizadas pelo pessoal da escola e de membros da comunidade.

b) Localização das obras no acervo

A classificação adotada é a CDU, não necessariamente da forma que deveria ser usada, ela é utilizada de forma improvisada, de acordo com as necessidades e recursos da biblioteca. Os livros são divididos por assuntos nas estantes. Quanto ao catálogo, não existe nenhum para a consulta dos usuários.

A biblioteca abrange as seguintes áreas: Artes, biografia, conto, ciências, economia, educação (apoio aos professores), filosofia, folclore, geografia, história política, história do Brasil, história

universal, língua/linguagem, literatura brasileira, literatura infantil, poesia, política, psicologia, religião e teatro.

c) Livros registrados

Até o momento, apenas os livros de teatro (176 exemplares) e os de literatura juvenil (338 exemplares) estão registrados, não de forma eletrônica, apenas estão sendo organizados em um suporte adequado, onde poderão ser identificadas com maior facilidade.

d) Forma de aquisição e distribuição dos livros

Os livros que compõem o acervo da Biblioteca são adquiridos através de doações realizadas pelos alunos do colégio e pelos membros da comunidade. Quanto aos programas governamentais, a biblioteca recebe livros didáticos através do PNLD e do PNLEM.

No Colégio Estadual José Candido Rosa, a aquisição dos livros através do PNLD é feita da seguinte maneira, primeiro as editoras elaboram uma lista dos livros que poderão ser adquiridos, esta listagem é enviada a Secretaria Estadual de Educação da cidade de Aparecida de Goiânia, pois, o Colégio não possui Secretaria própria. Esses livros passam por uma triagem e os escolhidos vão para o “Guia do Livro Didático”. Em seguida esse guia é enviado ao colégio, juntamente com o formulário de escolha dos mesmos.

Para o colégio selecionar os livros que serão adquiridos no ano seguinte, se faz uma reunião, geralmente no mês de julho, com todos os professores. Cada equipe de professores, responsáveis por determinada disciplina, escolhem três livros (dos que estão no Guia do Livro Didático) de sua preferência para serem adquiridos. Após serem escolhidos, essa listagem é enviada a Secretaria de Educação de Aparecida de Goiânia.

Assa escolha feita pelos professores não é definitiva, pois, a Secretaria não se compromete em comprar todos os livros selecionados. A quantidade a ser adquirida varia de acordo com o

orçamento do FNDE. Podendo até, não receber livro algum. No final desse trabalho, está anexada algumas tabelas disponíveis no site do MEC, dos livros doados ao Colégio Estadual José Cândido Rosa nos anos de 2005, 2006 e 2007.

Esse ano, a lista com as obras para serem adquiridas para o ano de 2008 já foram repassadas a Secretaria de Educação de Aparecida, cuja expectativa de recebimento dos livros é para janeiro de 2008. Quanto à entrega desses livros, a própria editora se responsabiliza no ato da compra por esse serviço.

Os livros que a escola recebe são de língua portuguesa, matemática, biologia, química e geografia. Os demais são adquiridos pelos próprios alunos. Sendo que a quantidade desses livros nunca satisfaz as necessidades da escola, todos os anos faltam livros.

A entrega dos livros aos alunos é realizada pela própria escola, onde o responsável pelo aluno, ou o próprio aluno (caso este seja maior de idade), assinam um termo de responsabilidade, quanto à preservação do material recebido e se compromete em zelar pela preservação dos mesmos enquanto estiver em seu poder. Respondendo por qualquer dano ou perda dos mesmos.

Já os livros literários, são adquiridos através de doações realizadas pelos usuários, além da compra com os recursos da própria escola. Nos vários projetos e comemorações que o colégio promove, grande parte do dinheiro arrecadado com a venda de alimentos e produtos é de uso exclusivo para a compra dos livros literários.

10.4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA

A biblioteca Agnelo Coelho possui 52 m² de espaço físico. Com 3 janelas de 1 m cada, que permite uma ótima ventilação, além de melhorar a iluminação. As paredes foram pintadas de cor clara e o piso é todo de cerâmica. Na entrada da biblioteca existe um mural para avisos, na verdade esse mural é improvisado, pois funciona no quadro negro da sala.

A sala de aula a qual a biblioteca está inserida, também é usada como sala de vídeo. Sempre que necessitam, os alunos assistem aos filmes naquele ambiente. Fazendo com que o espaço da biblioteca se torne menor ainda, pois, ela deve dividir seu espaço com outras atividades realizadas na escola.

10.4.1 Recursos disponíveis

A biblioteca funciona em uma sala de aula, sendo composta por materiais novos e usados.

a) Recursos materiais

Os materiais que a biblioteca possui estão repartidos da seguinte forma:

- 05 estantes duplas usadas para colocar os livros literários, sendo que em uma das prateleiras estão as fitas VHS mais antigas;
- 02 estantes simples para os livros didáticos;
- 01 expositor para armazenar os poucos periódicos que existem e também para as fitas VHS mais procuradas;
- 02 armários de aço, nesses armários estão os materiais de uso diário da biblioteca (lápiz, tesoura, borracha, cola), assim como também alguns dicionários e livros novos que chegaram e que até agora estão lacrados nas caixas;
- 02 mesas grandes para os alunos fazerem suas pesquisas e trabalhos;
- 01 mesa pequena onde fica o funcionário responsável pela biblioteca.

b) Recursos humanos

Os funcionários que compõem a biblioteca são contratados pelo Colégio Estadual José Cândido Rosa. Atualmente a biblioteca possui uma pessoa responsável por cada um dos turnos de funcionamento, sendo um total de três funcionários, todos são funcionários públicos estaduais.

10.4.2 Controle de empréstimo

O controle de empréstimo é realizado de forma manual, os empréstimos são anotados em um caderno, onde é registrado o nome do aluno, título do material a ser emprestado, a data de empréstimo do documento e a data prevista para devolução.

Os livros são emprestados por um período de 7 dias, podendo ser renovado caso o usuário deseje. No caso de multas por atraso, a biblioteca não adota essa metodologia.

11 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

É fundamental que o pesquisador depois de coletados os dados necessite, organize-os, tornando-os legíveis, prontos para oferecer uma explicação, uma possível resposta do problema pesquisado.

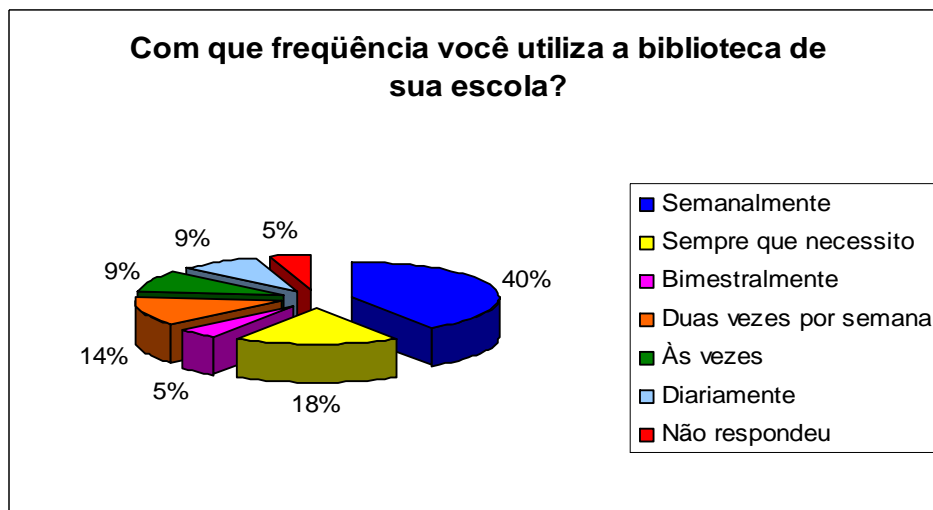
Os resultados obtidos na coleta de dados seguem abaixo, sendo que os dias utilizados para a obtenção dessas informações foi entre 05 e 09 de novembro de 2007. Foi aplicado um total de 26 questionários aos professores do colégio, destes, 22 me deram retorno. Também foi aplicado um questionário aos três funcionários que atualmente trabalham na biblioteca, além de uma entrevista com a diretora do Colégio Estadual José Cândido Rosa.

a) Questionário aplicado aos professores

No que diz respeito à formação acadêmica dos professores, apenas um não possui curso superior, o restante são todos graduados ou estão no término de seu curso. Sendo que, apenas sete fizeram um curso de especialização ou pós-graduação.

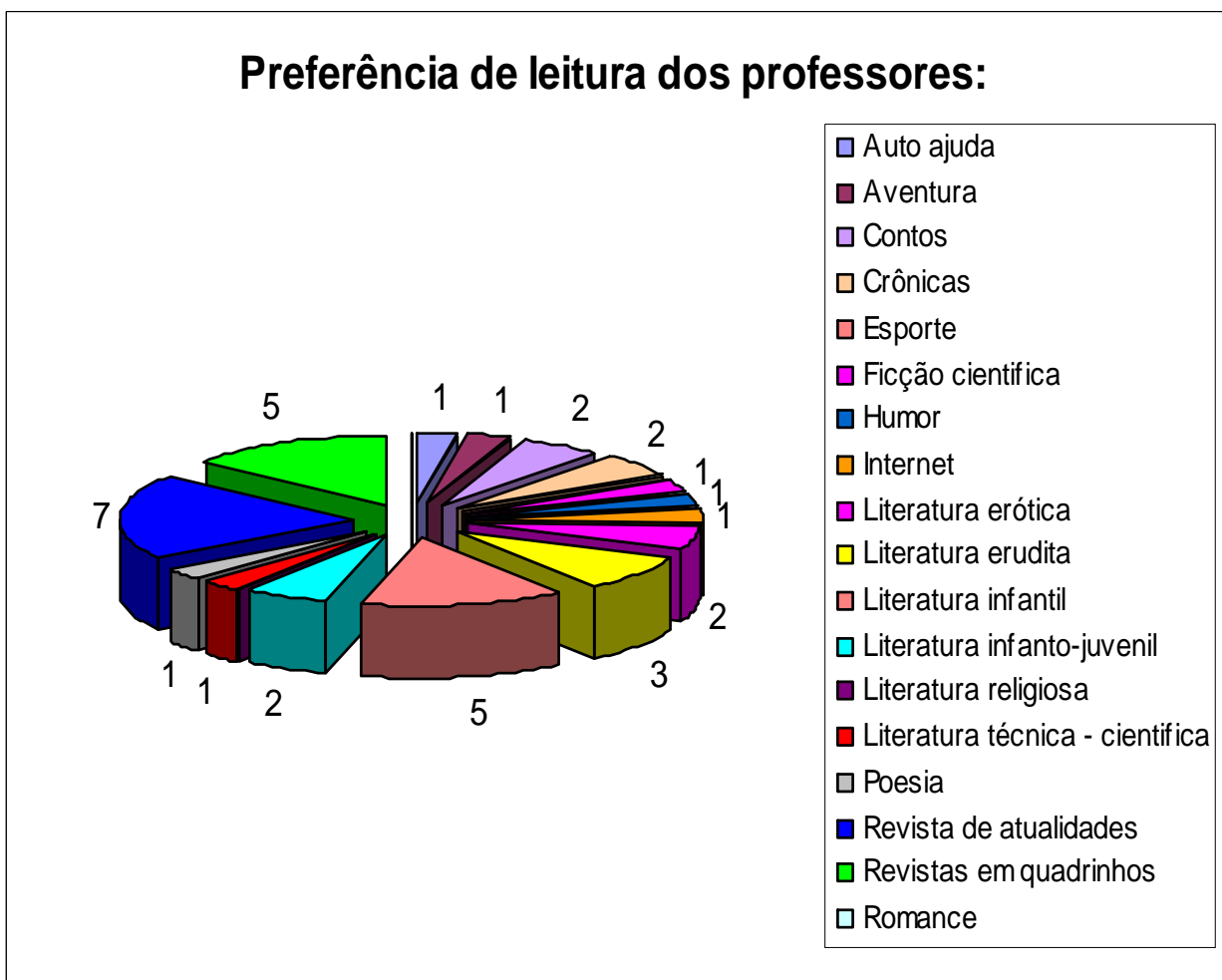
Todos os professores disseram que utilizam a biblioteca, quanto à frequência, os dados estão mais bem detalhados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Frequência da utilização da biblioteca pelos professores

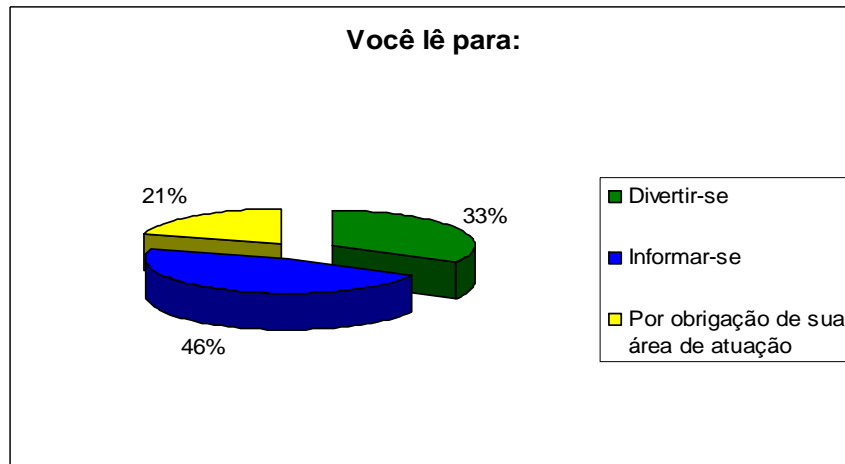


Como se pode verificar no gráfico, (40%) dos professores utiliza a biblioteca semanalmente, uma freqüência bastante baixa, pois, a biblioteca deveria fazer parte do dia a dia de todas as unidades escolares.

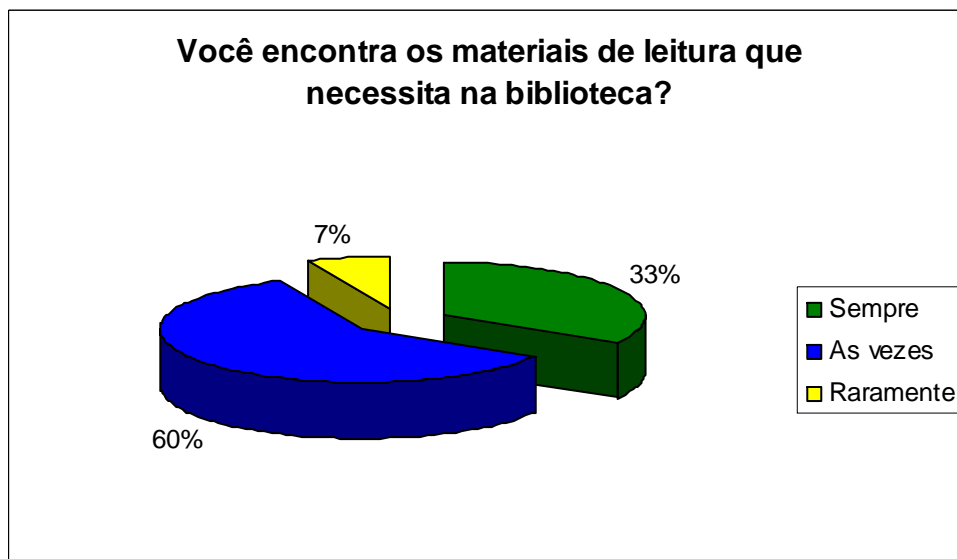
Gráfico 2:



Como se percebe, o tipo de leitura preferido pelos professores são as revistas de atualidades com (7 %), em seguida aparece os livros de romance e as revistas em quadrinho, com (5%) das opções.

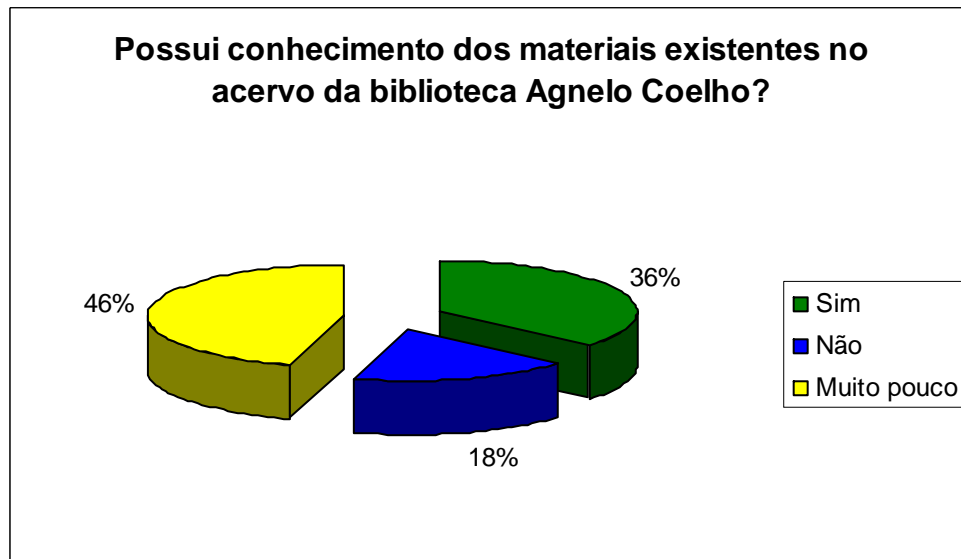
Gráfico 3:

Das alternativas que estavam no questionário, (46%) lêem para se informarem, enquanto (33%) por diversão e apenas (21%) por obrigação de sua área de atuação. Foram citados outros motivos além desses, como para melhorar a leitura, pelo simples gosto pela leitura, por gostar de literatura e para de atualizar.

Gráfico 4:

Apenas (7%) disseram encontrar os materiais que necessitam na biblioteca, (33%) afirmaram encontrar algumas vezes e somente (7%) raramente encontram o que precisam.

Gráfico 5:

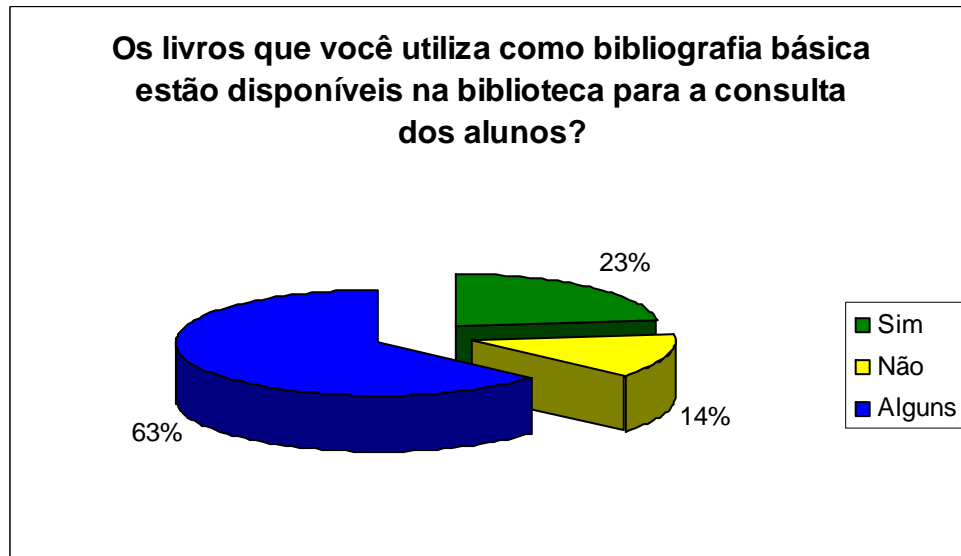


A maioria dos professores disse que conhecem muito pouco os materiais contidos no acervo, o que corresponde a (46%), do restante das opiniões, (36%) disseram conhecer bastante o acervo e apenas (18%) não conhecem.

Foram sugeridos pelos professores alguns materiais para compor o acervo, são os seguintes:

- Aumentar o número de documentos em vídeo;
- Livros científicos de história e artes;
- Livros literários de autores estrangeiros;
- Assinatura de periódicos;
- Assinatura de jornais diários;
- Livros na área esportiva, com jogos e brincadeiras.

Gráfico 6:



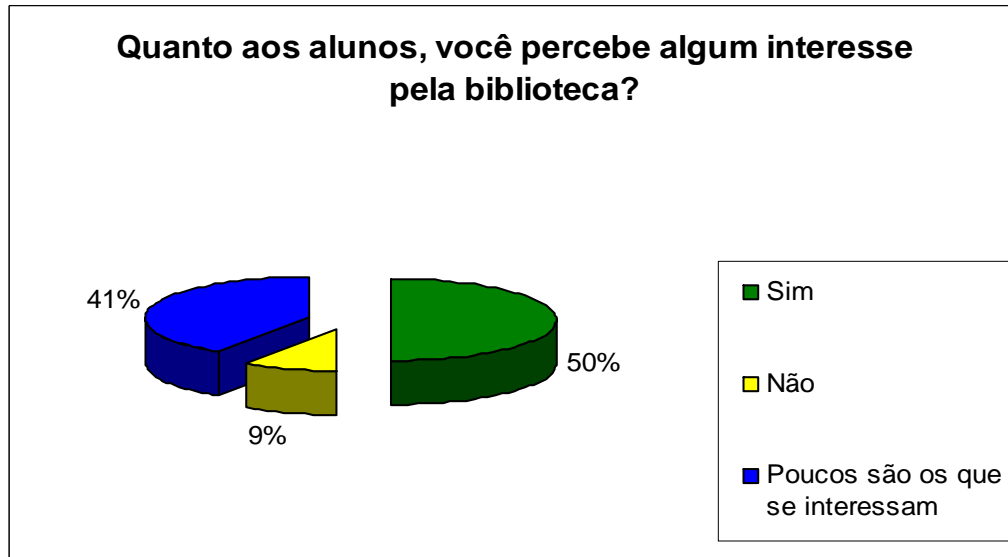
Grande maioria dos professores (63%) respondeu que a biblioteca possui apenas alguns dos livros indicados na bibliografia básica, (23%) disseram que encontram e (14%) disseram que não.

Gráfico 7:



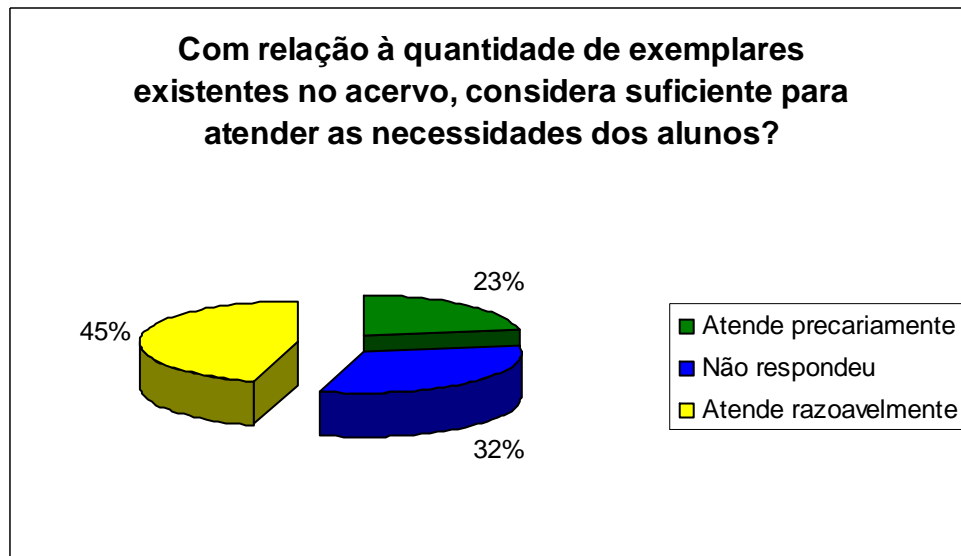
A maioria dos professores costuma indicar para seus alunos os materiais da biblioteca (59%) e (32%) disseram que raramente indicam.

Gráfico 8:



Quanto ao interesse dos alunos pela biblioteca, (50%) disseram que eles se interessam, apenas (9%) responderam que não e (41%) afirmaram que poucos se interessam.

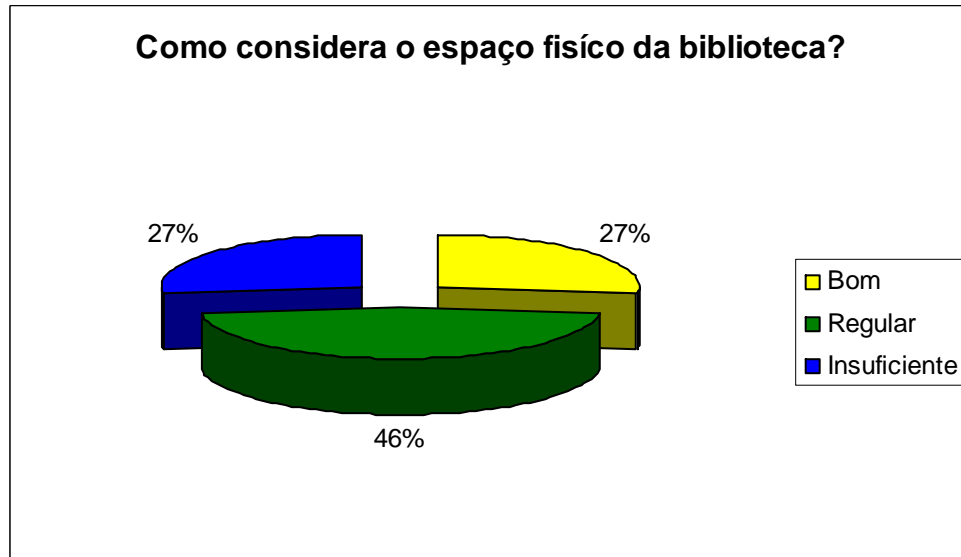
Gráfico 9:



Com relação à quantidade de materiais existentes no acervo, (45%) dos professores consideram que a biblioteca atende razoavelmente as necessidades dos alunos, enquanto, (23%) disseram que

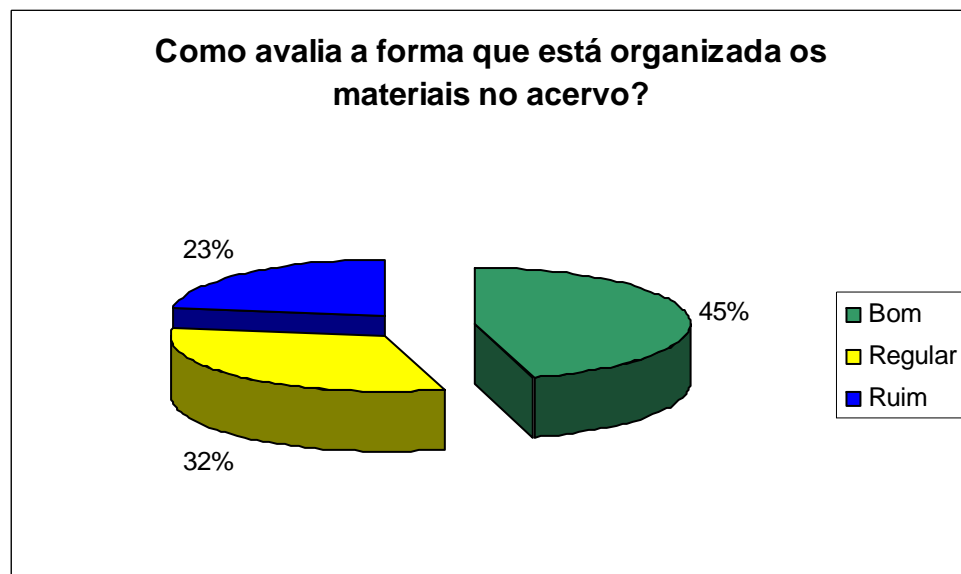
atende precariamente e (32%) não souberam responder.

Gráfico10:



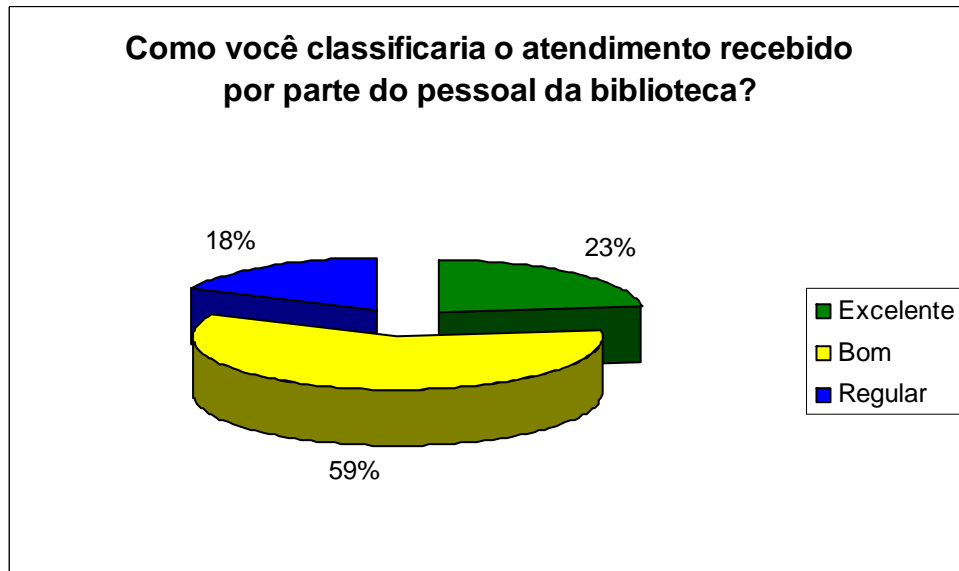
Quanto ao espaço físico, (46%) considera regular e (27%) responderam bom/insuficiente.

Gráfico 11:



Quanto à organização do acervo, (45%) disseram ser bom (32%) regular e (23%) insuficiente.

Gráfico 12:



A grande maioria dos professores considera bom o atendimento (59%), enquanto (18%) consideram regular e apenas (18%) excelente.

a) Questionário aplicado aos funcionários da biblioteca

As respostas obtidas com os questionários aplicados aos funcionários da Biblioteca Agnelo Coelho serviu para comprovar a triste realidade da biblioteca escolar no Brasil. Situação que pode ser observada na citação de (FRASOGO, 2002, p.257), para ela, o perfil dos funcionários que atuam nas bibliotecas escolares é na maioria das vezes:

Profissionais sem motivação, outras vezes sem especialização e aguardando a hora de se aposentarem. Falamos especificamente de “robotecário”, elemento apático, sem desejo, sem paixão, sem elementos motivadores que estimulem a máquina da criatividade sempre presente no cérebro do homem.

Tudo isso foi verificado na Biblioteca Agnelo Coelho, pois, os funcionários que ali trabalham são professores que, por falta de turmas para lecionarem, acabaram sendo desviados para a biblioteca. Quanto à qualificação, nenhum dos funcionários está apto a trabalhar na biblioteca. Primeiramente, eles não são graduandos em biblioteconomia, na verdade, nem treinamento eles

tiveram antes de assumirem essa função. Outro fator observado foi à falta de motivação, apesar de afirmarem que gostam de trabalhar na biblioteca, não se preocupam em melhorar a situação do acervo, a impressão que se tem é um grande acomodamento, pois, estão vendo a situação e não fazem nada para reverterem esse quadro.

Quanto à quantidade dos materiais no acervo, não consideram satisfatório, principalmente os livros didáticos, pois sempre faltam livros para serem doados aos alunos. E os poucos que são oferecidos, ao serem devolvidos no final do ano, se encontram em estado de calamidade, muitos deles nem são reutilizados pelos alunos no ano seguinte. Fazendo com que a cada ano, mais alunos fiquem sem livros.

Em relação ao número de materiais que compõem o acervo da biblioteca, nenhum dos funcionários soube responder com exatidão.

Quanto aos tipos de leitura e de materiais que existem no acervo, os funcionários não tiveram nenhuma dúvida, mas, em contrapartida, não possuem conhecimento de quais programas governamentais a biblioteca recebe ajuda.

Quanto ao espaço físico, alegaram ser pequeno e que a biblioteca deveria ter um espaço só para ela. Conforme dito anteriormente, a biblioteca funciona juntamente com a sala de vídeo.

No que diz respeito aos usuários, afirmaram que os alunos são bastante interessados pela biblioteca, já os professores, raramente utilizam a biblioteca como um apoio didático-pedagógico, não olha a biblioteca como uma importante aliada em seus trabalhos.

O que se pode observar em relação aos funcionários da biblioteca, é um grande desinteresse pelos assuntos que envolvem a biblioteca, apesar de participarem das reuniões para discutir o projeto político pedagógico, não se interessam em opinar, discutir e integrar a biblioteca aos eventos e projetos realizados no Colégio Estadual José Cândido Rosa.

Julga-se preocupante a falta de entendimento das pessoas que atuam nessa biblioteca, quanto à responsabilidade que devem possuir por serem agentes transmissores de informação e construtores de conhecimento, principalmente em se tratando de uma biblioteca escolar, que atendem a crianças e jovens em formação, além de professores e funcionários que desempenham funções educativas.

a) Entrevista com a diretora do colégio

De acordo com as informações obtidas através da entrevista realizada com a diretora da unidade escolar, se pode perceber que ela é bastante interessada e disposta em melhorar a situação da Biblioteca Agnelo Coelho. Ela está na direção da escola há dois anos e permanecerá no cargo até julho de 2009. Sua formação acadêmica é em pedagogia e fez pós-graduação em administração educacional.

No que diz respeito ao acervo, afirmou que a verba para a aquisição de publicações não é suficiente, mas, não respondeu quanto seria a quantidade necessária para o ano de 2007. Apesar da falta de investimentos na biblioteca, o colégio faz o possível para a aquisição de novos materiais. É incentivada a doação por parte dos alunos e membros da comunidade, além de possuir apoio dos programas governamentais: PNLD, PNLEM. Ambos realizados pelo MEC e que distribuem livros didáticos aos alunos das escolas da rede pública de ensino.

Quando se perguntou sobre a quantidade de materiais que contidas no acervo, considera que atende precariamente aos usuários, Já a quantidade de funcionários, afirma ser suficiente, mas, devido à falta de qualificação, não conseguem realizar um bom trabalho. Quanto à promoção e divulgação da mesma, disse que ela está integrada aos projetos e eventos do Colégio Estadual José Cândido, mas, que com um pouco de esforço, poderia ser bem mais atuante.

Atualmente, a diretora, assim também como os professores dessa unidade escolar, não estão participando de nenhum curso sobre a prática e incentivo a leitura, mas, reconhece a importância dos mesmos.

Pelas informações que foram coletadas, se pôde perceber que, através do empenho da diretora em melhorar os recursos e serviços disponíveis na biblioteca, muita coisa já melhorou. O que na verdade falta, é um maior apoio por parte dos governantes e de autoridades locais. Eles não observam importante papel da biblioteca escolar para a formação dos alunos e não se preocupam em investir nesse valioso meio de ensino aprendizagem e conhecimento que é a biblioteca escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da biblioteca escolar é reflexo da educação, onde o descaso é evidente. Em todo país, as escolas enfrentam inúmeras dificuldades para organizar e manter suas bibliotecas, assim como adequá-las às necessidades e interesses da comunidade escolar. Faltam recursos e principalmente um profissional habilitado, capaz de mudar essa realidade. O atual desenvolvimento que atinge todas as áreas do conhecimento necessita de pessoas com uma consciência crítica e reflexiva, atuando na sociedade cada vez mais competitiva, o que poderia ser alcançado através de uma educação de qualidade.

Para isso, deve desenvolver estratégias para que toda a comunidade escolar seja conquistada, podendo tornar-se um centro de informações e conhecimento. Realizar este trabalho proporcionou vivenciar na prática, a situação do acervo da biblioteca escolar Agnelo Coelho.

Na apresentação dos questionários, houve um grande interesse por parte dos professores em responder. Mas, ainda assim existe um desinteresse, principalmente, das pessoas que atuam na biblioteca. É tão visível a omissão, a irresponsabilidade de quem trabalha com informação, conhecimento e com indivíduos em formação.

Houve uma unanimidade nas sugestões para separar a biblioteca da sala de vídeo, atualização dos livros e uma melhor organização do acervo. Ainda como sugestão, é importante destacar a elaboração de listas em parceria com o corpo docente para aquisição de novos volumes, contratação de bibliotecário habilitado, que goste de trabalhar no setor e que divulgue os serviços oferecidos pela biblioteca.

O acervo da biblioteca em questão contém, além de grande quantidade de livros desatualizados, livros com conteúdos em nada direcionados ao processo ensino aprendizagem. Revistas e jornais raramente compõem o acervo, sendo que os poucos encontrados estão também desatualizados e sem conteúdo científico.

Como sugestão para a melhoria da biblioteca, os professores ressaltaram:

- Separar a biblioteca da sala de vídeo;
- Aumentar a quantidade dos livros didáticos;
- Que o espaço físico seja apenas para a biblioteca e não como extensão do almoxarifado;

- colocar mesas para o estudo individual e em grupo;
- Instalar computadores para controlar a entrada e saída dos materiais;
- Aumentar as obras literárias;
- Adquirir dicionário etimológico;

Implantar algum tipo de punição para os usuários que atrasam a devolução dos materiais.

Como reclamação foi sugerido:

- A biblioteca deveria ter um profissional qualificado para a função;
- Deveria funcionar normalmente nos três turnos, pois, muitas vezes, no horário de aula a biblioteca está fechada. Isso se deve ao fato dos funcionários da biblioteca também atuarem como professores.

Este não é um trabalho de grandes proporções, tampouco um trabalho inédito. Buscou-se respostas para problemas que me incomodavam, e incomodam, frustravam e frustram os profissionais bibliotecários. Esta análise é um primeiro passo, pequeno, mas um passo para sugerir mudanças que levem a transformação deste espaço e consequentemente, de toda a escola, num ambiente mais criativo, dinâmico, produtivo, que motive a aprendizagem, que seja capaz de formar indivíduos conscientes de suas responsabilidades sociais e capazes de mudar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa. Estudo de caso, seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.49, maio, p.51-54, 1984.

CAMPELLO, Bernadete. et. al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 62 p.

CASTRO, César Augusto. Ensino e biblioteca: dialogo possível. **Transinformação**. Campinas, v.15, n.2, p. 63-72, 2003.

PIAGET. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html>>. Acesso em: 14 maio 2007.

VIGOTSKY E A EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html> >. Acesso em: 14 maio 2007.

CORRÊA, Elisa Cristina. Et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, 2002.

ESTADO e sociedade, atuando pelo desenvolvimento da leitura no Brasil. Disponível em: <<http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/elinhas.asp>> Acesso em: 24 jun. 2007

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fases da pesquisa científica. In: _____ . **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.p.61-85.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. In: _____ . **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.p.62-137.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e bibliotecas (IFLA). **A biblioteca escolar no Ensino-Aprendizagem para todos:** manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO. 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2007.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1993. 107p. (Coleção primeiros passos, 94)

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos:** monografias, TCC e dissertações. 3.ed. São Paulo: Futura, 2002, 140p.

PROGRAMA Nacional de Biblioteca na Escola: política de formação de leitores e o PNBE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=371> Acesso em: 24 jun 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A dimensão pedagógica do trabalho bibliotecário. In: _____ . **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, São Paulo: Papirus. p.85-96, 1986

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.118 p. (coleção questão de nossa época, 45)

SILVA, Waldivino Ferreira. **Aragoiânia:** uma síntese histórica, método de criatividade. Goiânia: Poligráfica, 1998. 112 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA

Análise da Qualidade do Acervo da Biblioteca Agnelo Coelho

Sou Roselene Campos Rosa, concluinte do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em 2007. Meu Trabalho de Conclusão de Curso é a “Análise da Qualidade do Acervo da Biblioteca Agnelo Coelho”, deste Colégio, sob orientação do Prof. J.Vanderley Gouveia. Para bem desenvolver este trabalho, necessito coletar informações junto aos professores do Colégio e, para isso, solicito a gentileza de sua participação, respondendo a este Questionário. Serão garantidos o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos. Os dados coletados e analisados poderão subsidiar propostas de melhorias para a Biblioteca. Ao oferecer suas respostas, que sejam o reflexo da realidade de sua biblioteca.

Agradeço antecipadamente.

Roselene Campos Rosa

Data de aplicação: _____ de novembro de 2007.

NOME (opcional): _____

Formação acadêmica: _____

Cargo para o qual foi contratada(a): _____

Cargo que efetivamente ocupa: _____

Disciplina(s) que ministra: _____

1-Há quanto tempo trabalha nesta unidade escolar? Desde ____/ ____/ ____.

2- Nível de escolaridade:

() Nível médio

() Nível superior. Área: _____

() Nível superior incompleto. Área: _____

() Especialização. Área: _____

() Doutorado. Área: _____

() **Outros:** _____

Literatura infantil										
Literatura infanto-juvenil										
Literatura religiosa										
Literatura técnico-científica										
Poesia										
Revistas de atualidades										
Revistas em quadrinho										
Romance										

6- Você lê para ? *(Pode-se assinalar mais de uma, se for o caso):*

- () divertir-se
 () informar-se
 () por obrigação de sua área de atuação
 () outro motivo. Qual (quais)? _____

7- Você encontra os materiais de leitura que necessita na biblioteca?

- () sempre () algumas vezes () raramente

8- Possui conhecimento dos materiais existentes no acervo da biblioteca Agnelo Coelho?

- () sim () não () muito pouco

9- Qual tipo de material seria de seu agrado se tivesse na biblioteca?

10- Os livros que você utiliza como bibliografia básica estão disponíveis na biblioteca para a consulta dos alunos?

- () sim () não () alguns () nenhum

11- Possui o costume de indica para seus alunos os livros e outros materiais existentes na biblioteca?

sim não raramente apenas em época de avaliação nunca indiquei

12- Quanto aos alunos, você percebe algum interesse pela biblioteca?

sim não poucos são os que se interessam

13- Com relação á quantidade de exemplares existentes no acervo, considera suficiente para atender as necessidades dos alunos?

Atende plenamente Atende razoavelmente

Atende precariamente Não atende

Não sei responder

14- Como considera o espaço físico da biblioteca

Excelente Bom Regular Insuficiente

15- Como avalia a forma que está organizada os materiais no acervo?

Excelente Bom Regular Insuficiente

16- Como você classificaria o atendimento recebido por parte do pessoal da biblioteca?

Excelente Bom Regular Insuficiente

Indique suas sugestões ou reclamações quanto à biblioteca:

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR AGNELO COELHO DO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA

Análise da Qualidade do Acervo da Biblioteca Agnelo Coelho

Sou Roselene Campos Rosa, concluinte do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em 2007. Meu Trabalho de Conclusão de Curso é a “Análise da Qualidade do Acervo da Biblioteca Agnelo Coelho”, deste Colégio, sob orientação do Prof. J.Vanderley Gouveia. Para bem desenvolver este trabalho, necessito coletar informações junto aos funcionários da biblioteca e, para isso, solicito a gentileza de sua participação, respondendo a este questionário. *Serão garantidos o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos.* Os dados coletados e analisados poderão subsidiar propostas de melhorias para a Biblioteca. Ao oferecer suas respostas, que sejam o reflexo da realidade de sua biblioteca.

Agradeço antecipadamente.

Roselene Campos Rosa

Data de aplicação _____ de novembro de 2007.

DADOS DO ENTREVISTADO

NOME (opcional): _____

1- Cargo para qual foi contratado (a)? _____

2- Função que realmente exerce: _____

3- Há quanto tempo trabalha nessa unidade escolar? _____

4- Formação acadêmica:

a) Pós-graduação: () especialização;

() mestrado;

() doutorado.

Área: _____

Universidade: _____

Ano de conclusão: _____

b) Graduação:

Curso: _____

Universidade: _____

c) () Estudante de biblioteconomia

d) () Não graduado

5- Experiência profissional

() Em cargo de direção de biblioteca: _____ anos;

() Em cargo de direção de outras atividades: _____ anos;

() Como auxiliar de biblioteca: _____ anos;

() Em outras áreas (especifique): _____

6- Idade

() até 25 anos () entre 26 e 30 anos () entre 31 e 35 anos

() entre 41 e 50 anos () acima de 50 anos

7- Você gosta de trabalhar aqui na biblioteca?

() sim

() não. Em que cargo gostaria de atuar? _____

8- Você teve algum treinamento antes de começar a trabalhar na biblioteca?

() sim. Que tipo de treinamento? _____

() não

INFORMAÇÕES SOBRE O ACERVO

9- Qual a quantidade de materiais do acervo?

Livros didáticos _____

Livros literários _____

Revistas _____

Fitas VHS _____

CDs _____

Outros. Quais: _____

() não sei responder

10- Na posição de responsável pela biblioteca, como considera a qualidade do acervo em nível de conteúdo?

() Ótimo () Bom () Ruim

Sugere alguma mudança para melhorar a situação atual do acervo?

11- Como estão armazenados esses materiais?

() em estantes abertas de aço

() em armários fechados de aço

() em estantes abertas de madeira

() em armários fechados de madeira

() em gaveteiros

Outros: _____

12- Qual o estado de conservação dos documentos?

() Excelente () Ótima () Boa () Razoável () Péssima

13- Como é feita a aquisição dos materiais contidos no acervo?

- () doação dos próprios alunos
 () compra realizada pela escola
 () outro tipo de aquisição. Qual? _____
 () doações realizadas por programas governamentais-
 Quais? _____

14- Que (quais) tipo (s) de leitura possui no acervo na biblioteca?

- () atualidades em geral () auto-ajuda
 () aventura () romance
 () biografias () contos
 () crônicas () ensaios
 () ficção científica () histórias em quadrinhos
 () humor () literatura erótica
 () livros religiosos () poesia
 () outros. Quais: _____

15- Que (quais) tipo (s) de material existe da biblioteca?

- () Jornais
 () Livros
 () Revistas
 () Gibis
 () Folhetos
 () Manuais
 () Fitas VHS
 () Outros. Quais: _____

16- Quanto à quantidade de materiais existentes, considera satisfatório?

- () sim () não

17- Qual tipo de material é o mais procurado pelos usuários da biblioteca?

18- Como considera o sistema de classificação adotado na biblioteca?

Adequado

Inadequado. Por quê?_____

19- Existe alguma política ou medida preventiva contra roubos e furtos na biblioteca?

sim. Qual?_____

não

20- Com que frequência os professores dessa unidade escolar procuram a biblioteca?

diariamente

raramente

nunca procuram

21- Quanto aos alunos, você percebe algum interesse pela biblioteca?

sim

não

poucos são os que se interessam

22- Ao final do ano letivo, os livros são devolvidos a escola conforme estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC)?

sim

não

apenas alguns são devolvidos

Qual é o estado de conservação dos livros devolvidos?_____

23- Caso não sejam todos devolvidos, o MEC faz a doação de mais livros para repor essa falta?_____

24- Nas reuniões que acontecem na escola para discutir o Projeto Pedagógico, os funcionários da biblioteca são convidados a participar?

sim

não

às vezes

25- Quanto à divulgação e promoção da biblioteca, considera que ela está integrada aos projetos e eventos do Colégio Estadual José Cândido Rosa?

sim

não

26- Quanto ao espaço físico da biblioteca, considera suficiente para atender seus usuários?

sim

não

Que mudanças sugere?_____

ANEXOS

ANEXO A - LIVROS DOADOS PELO PNLD A BIBLIOTECA AGNELO COELHO 2005:

DISTRIBUIÇÃO

SÉRIE	OBJETO	QTDE OBJETO ADQUIRIDO
05	510047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	142
05	510047M-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	2
05	520042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	142
05	520042M-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	2
05	540048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	142
05	540048M-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	2
05	550119L-GEOGRAFIA 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	142
05	550119M-GEOGRAFIA 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	2
05	560043L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 5A. SÉRIE NÃO-CONS	142
05	560043M-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 5A. SÉRIE NÃO-CONS	2
06	610047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	104
06	610047M-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	2
06	620042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	104
06	620042M-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	2
06	640048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	104
06	640048M-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	2
06	650119L-GEOGRAFIA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	104
06	650119M-GEOGRAFIA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	2
06	660943L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 6A. SÉRIE NÃO-CONS	104
06	660943M-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 6A. SÉRIE NÃO-CONS	2
07	710047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	112
07	710047M-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	2
07	720042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	112
07	720042M-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 7A. SÉRIE NÃO-	2

	CONSUMÍV	
07	740048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	112
07	740048M-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	2
07	750119L-GEOGRAFIA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	112
07	750119M-GEOGRAFIA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	2
07	760043L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 7A. SÉRIE NÃO-CONS	112
07	760043M-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 7A. SÉRIE NÃO-CONS	2
08	810047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	86
08	810047M-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	1
08	820042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	86
08	820042M-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	1
08	840048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	86
08	840048M-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	1
08	850119L-GEOGRAFIA 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	86
08	850119M-GEOGRAFIA 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	1
08	860043L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 8A. SÉRIE NÃO-CONS	86
08	860043M-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 8A. SÉRIE NÃO-CONS	1

TOTAL QTDE DE OBJETOS: **2.255**

TOTAL DE ENCOMENDAS: **238**

ANEXO B – LIVROS DOADOS PELO PNLD A BIBLIOTECA AGNELO COELHO EM 2006:

DISTRIBUIÇÃO

SÉRIE	OBJETO	QTDE OBJETO ADQUIRIDO
05	510047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 5A. SÉRIE NÃO-C	6
05	520042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 5A. SÉRIE NÃO-C	6
05	540048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	6
05	550119L-GEOGRAFIA 5A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	6
05	560043L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 5A. SÉRIE N	6
06	610047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 6A. SÉRIE NÃO-C	47
06	610047M-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 6A. SÉRIE NÃO-C	1
06	620042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 6A. SÉRIE NÃO-C	47
06	620042M-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 6A. SÉRIE NÃO-C	1
06	640048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL.	47
06	640048M-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	1
06	650119L-GEOGRAFIA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	47
06	650119M-GEOGRAFIA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	1
06	660943L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 6A. SÉRIE N	47
06	660943M-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 6A. SÉRIE N	1
08	810047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 8A. SÉRIE NÃO-C	11
08	820042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 8A. SÉRIE NÃO-C	11
08	840048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	11
08	850119L-GEOGRAFIA 8A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	11
08	860043L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 8A. SÉRIE N	11

TOTAL QTDE DE OBJETOS: 325

TOTAL DE ENCOMENDAS: 42

ANEXO C – LIVROS DOADOS PELO PNLD A BIBLIOTECA AGNELO COELHO EM 2007:

DISTRIBUIÇÃO

SÉRIE	OBJETO	QTDE OBJETO ADQUIRIDO
06	610047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	7
06	620042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	7
06	640048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	7
06	650119L-GEOGRAFIA 6A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL.	7
06	660943L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 6A. SÉRIE NÃO-CONS	7
07	710047L-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	5
07	710047M-ENTRE PALAVRAS - EDIÇÃO RENOVADA - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	1
07	720042L-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	5
07	720042M-A CONQUISTA DA MATEMÁTICA A + NOVA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍV	1
07	740048L-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	5
07	740048M-CIÊNCIAS - NOVO PENSAR - 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	1
07	750119L-GEOGRAFIA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	5
07	750119M-GEOGRAFIA 7A. SÉRIE NÃO-CONSUMÍVEL	1
07	760043L-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 7A. SÉRIE NÃO-CONS	5
07	760043M-HISTÓRIA EM DOCUMENTO - IMAGEM E TEXTO 7A. SÉRIE NÃO-CONS	1

TOTAL QTDE DE OBJETOS: 65

TOTAL DE ENCOMENDAS: 15